



CÂMARA MUNICIPAL DE MANHUMIRIM

ESTADO DE MINAS GERAIS

MOÇÃO 04/2026, 03 DE MARÇO DE 2026.

**“Congratula a Senhora Enedina
Ramos da Costa”.**

A Câmara Municipal de Manhumirim/MG, através do Vereador abaixo-assinado, fundamentado no artigo 236 do Regimento Interno desta egrégia Casa Legislativa, apresenta a seguinte moção:

Art. 1º. A Câmara de Manhumirim vem a público, congratular a Senhora Enedina Ramos da Costa (conhecida como Bahiana), nascida em 24 de janeiro de 1917, por toda trajetória de vida, simplicidade, generosidade e longevidade.

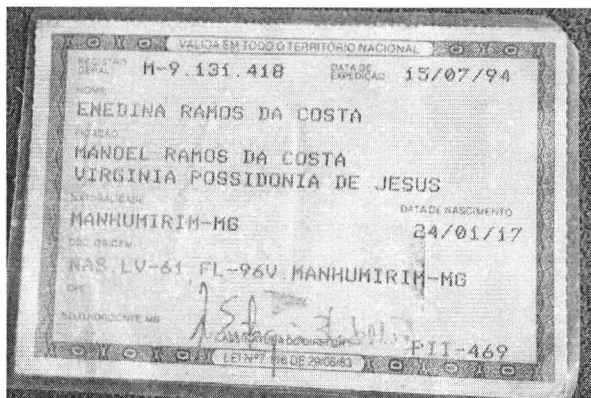
Art. 2º. Esta Moção entrará em vigor na data de sua publicação.


Bill da Farmácia
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE MANHUMIRIM

ESTADO DE MINAS GERAIS



Na pequena cidade chamada Cachoeira no estado da Bahia, nasceu aos 24 dias de Janeiro do ano de 1917 Enedina Ramos da Costa, há 109 anos uma menina destinada a escrever uma das histórias mais bonitas de coragem e amor. Ainda muito jovem, aos 14 anos, com um filho recém-nascido nos braços, tomou a decisão mais difícil e mais ousada de sua vida: deixou a Bahia e veio, caminhando, em busca de dias melhores. Foi assim que chegou a Manhumirim — e assim ganhou para sempre, o apelido carinhoso de “Baiana”.

Quando chegou ao bairro Santa Rita, quase não havia casas, quase não havia moradores. Ela viu tudo nascer. Viu erguerem a pequena Capela de Santa Rita, atrás da qual construiu sua própria história, na mesma casa até os dias de hoje, situada a Av. João Vaz, nº 48 ali mesmo atrás da Igreja. Foi onde conheceu até o Servo de Deus Pe. Júlio Maria de Lombaerde e fortaleceu ainda mais sua fé, que se tornaria o alicerce de sua vida.

Teve aqui mais 13 filhos, somando 14 filhos no total de sua vida. Hoje, dos 14 filhos que gerou, permanecem vivos apenas 4 deles: Antônio, Lúcia, Carmem e Roberto. Sua descendência é um verdadeiro testemunho de sua força com 15 netos, 15 bisnetos e 7 tataranetos. Uma árvore frondosa, plantada com lágrimas, fé e esperança.

Criou cada um deles com o suor do próprio rosto. Trabalhou desde muito nova na antiga Pensão Brasil, no centro da cidade. Foi lavadeira, apanhadeira de café até os 97 anos, enfrentou sol forte, frio, cansaço e fome. Passou por dificuldades que muitos não suportariam, mas nunca deixou faltar amor.

A “Baiana” não era apenas trabalhadora — era generosa. Criava e engordava porcos no quintal de casa e, nas frequentes enchentes que castigavam o bairro Santa Rita, quando via vizinhos perderem tudo, sacrificava os animais para alimentar não só sua família, mas também quem precisasse. Muitas vezes, sua casa se tornava abrigo para várias pessoas. E quando não havia nada para oferecer, ia até uma pequena venda da cidade, pedia fiado, para comprar um arroz, feijão, um macarrão, para garantir ao menos um prato de comida aos que estavam sob seu teto.

Participava ativamente da comunidade. Ajudava nas festas juninas, na Festa das Crianças e no Natal que era organizado pela saudosa Dona Mariana, sempre distribuindo comidas e muitos brinquedos para as crianças, com um sorriso no rosto. Estava presente nas coroações do Mês de Maria, acompanhando as crianças que coroavam Nossa Senhora e rezavam em procissão pelas ruas do bairro.

Gostava de dançar forró nos encontros simples que os vizinhos organizavam. Era virtuosa e muito bonita. Tinha cabelos longos, que chegavam à sua cintura e em um dos momentos mais difíceis, vendeu seus próprios cabelos em um salão de beleza, para comprar comida para os filhos. Um gesto silencioso de amor, entre tantos outros que nunca foram anunciados.

Seus cabelos brancos guardam mais de um século de histórias. Suas mãos, marcadas pelo tempo, contam silenciosamente tudo o que já enfrentou. Ela viu o mundo mudar, viu gerações nascerem, viu dificuldades transformarem-se em conquistas. Passou fome. Enfrentou privações. Chorou escondido. Mas jamais perdeu a fé e nem a disposição de ajudar quem mais precisava.

Hoje, ainda lúcida aos 109 anos, embora já debilitada pelo tempo, e pela idade, mora com a filha Lúcia e o neto Marcos Flávio, que a cuidam com tanto carinho, zelo e dedicação — um cuidado que é também gratidão por tudo o que ela foi e sempre será para eles.

Sua vida não foi apenas uma história de pobreza e trabalho. Foi uma história de fé inabalável, de solidariedade verdadeira e de amor que multiplicou gerações.

A “Baiana” é mais que a moradora antiga do bairro Santa Rita e da cidade de Manhumirim.

Ela é parte viva da história de nosso município. É memória, é exemplo, é raiz profunda de uma família construída com coragem.

E, acima de tudo, é prova de que a verdadeira riqueza nunca esteve no que ela teve — mas em tudo o que ela deu.

E assim, aos 109 anos, ela continua sendo o maior exemplo de que a verdadeira riqueza não está no que se possui, mas no que se constrói com coragem, trabalho duro, fé e muito amor.

Parabéns D. Enedina Ramos da Costa a “ Baiana ” do Santa Rita, pelo lindo exemplo de vida.

Vereador Bill da Farmácia